UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARCELO DONIZETE DE BARROS

ENSINO DE FILOSOFIA E LINGUAGEM ESCRITA

O papel da escrita filosófica no Ensino Médio (EDIÇÃO REVISADA)

MARCELO DONIZETE DE BARROS

ENSINO DE FILOSOFIA E LINGUAGEM ESCRITA

O papel da escrita filosófica no Ensino Médio (EDIÇÃO REVISADA)

Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre em Educação junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof^a Dr^a Cristiane Maria Cornélia Gottschalk.

SÃO PAULO 2009 Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

375.5 Barros, Marcelo Donizete de.

B277e Ensino de filosofia e linguagem escrita : o papel da escrita filosófica no Ensino Médio / Marcelo Donizete de Barros; orientação Cristiane Maria Cornélia Gottschalk. São Paulo : s.n., 2009. 100 p.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Filosofia da Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Filosofia – Estudo e ensino 2. Ensino médio 3. Escrita - Filosofia 4. Jogos 5. Leitura 6. Linguagem I.Gottschalk, Cristiane Maria Cornélia, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marcelo Donizete de Barros Ensino de Filosofia e Linguagem escrita: O papel da escrita filosófica no Ensino Médio

Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre em Educação junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof^a Dr^a Cristiane Maria Cornélia Gottschalk.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr	
Instituição :	Assinatura
Prof. Dr	
Instituição :	Assinatura
Prof. Dr	
Instituição :	Assinatura
Prof. Dr	
Instituição :	Assinatura_
Prof. Dr	
Instituição :	Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe, Vaneri e a minha amada esposa, Angélica, pois estiveram ao meu lado em todos os momentos, animando-me a enfrentar as dificuldades, não medindo esforços para que este ideal se realizasse, sempre de forma muito carinhosa, esperançosas e confiantes no meu bom desempenho.

AGRADECIMENTOS À Prof. Dra. Cristiane Gottschalk, pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação. Ao Prof. Dr. Celso Favaretto, pelas observações e apontamentos durante o processo de realização deste trabalho. À Faculdade de Educação FEUSP, pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

EPÍGRA	AFE		
	verso em que ter su el: faz perder tempo	mpo, pensar tem a	apenas um defeito, mas
			Jean-François Lyotard

RESUMO

BARROS, M. D. Ensino de Filosofia e Linguagem Escrita: contribuições da filosofia na formação do jovem contemporâneo brasileiro. 2009. 100p. Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Qual é o lugar da escrita no ensino da filosofia no Ensino Médio? Partindo desta pergunta e sob a perspectiva da cultura e da linguagem, defende-se a tese de que uma das formas viáveis da filosofia poder contribuir para a formação do jovem contemporâneo brasileiro é realizar essa atividade intelectual com ênfase na idéia do desdobramento leitura-escrita, concebendo esta última como produtora e estruturadora de pensamento. Trata-se de uma reflexão sobre a escrita filosófica, viabilizada pela leitura de quem intenciona a escrita e não pela leitura para saber, isto é, para acumular ou reproduzir conhecimento. Desde seu momento inaugural, com Platão, a tradição filosófica reserva à escrita um segundo plano, geralmente como registro ou atividade auxiliar para avaliação do aprendizado através da leitura ou do diálogo. Nos contextos de crise, é vista por alguns com desconfiança; por outros, como privilégio reservado a poucos. O que se constata, é que a escrita é uma das atividades essenciais do filosofar e possui caráter formador que precisa ser valorizado. Raros são os pensadores que não escreveram e, além do mais, vive-se num contexto em que a escrita, num sentido geral, é onipresente. A escrita filosófica, no nível da formação média, pode ser um contraponto às modalidades de produções disponíveis, caracterizadas pela velocidade e superficialidade. Sua consistência, tempo e modo de elaboração servem como resistência ao descartável. Sua finalidade é produzir sentido, nesse jogo de linguagem que é a filosofia.

Palavras-chave: Ensino de filosofia. Escrita. Formação. Jogos de linguagem. Leitura.

ABSTRACT

BARROS, M. D. Philosophy teaching and written language: Philosophy

contributions in the formation of the contemporary Brazilian youth. 2009.

100p. Thesis (Masters) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo,

2009.

What is the place of writing in the teaching of Philosophy in high school? Setting forth from

this question, analyzed under the perspective of culture and language, herein is defended the

idea that one of the viable ways by which Philosophy can contribute to the formation of the

contemporary Brazilian youth is through the accomplishment of this intellectual activity with

emphasis on the unfolding of the reading-writing idea, conceiving the last as the producer and

organizer of thought. It is a reflection about the *philosophical writing*, made feasible through

the reading by whom the writing is intended and not through the reading to learn, i.e., to

accumulate or reproduce knowledge. From its debut, with Plato, the philosophical tradition

spares to writing a second plan, usually as a registry or activity to assist the evaluation of the

learning through the reading or the dialogue. In the context of crisis, it is viewed with

suspicion by some; by others, as a privilege reserved for few. What is seen is that writing is

one of the essential activities of philosophizing and it has a moulding character which must be

appreciated. Rare are the thinkers who have not written and, besides it, it is set in a context in

which the writing, in a general sense, is omnipresent. The philosophical writing, at high

school formation level, can be a counterpoint to the various modes of production available,

categorized by speed and shallowness. Its consistency, time and mode of elaboration serve as

resistance to the disposable. Its aim is to produce meaning, in this language game which is

called Philosophy.

Key-words: Philosophy teaching. Writing. Formation. Language-game. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ESCRITA E FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO HOMEM GREGO	17
Escrita alfabética e formação antes de Platão	
Platão, escrita e formação do homem	
2. ESCRITA E FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO HOMEM, SEGUNDO ROUSSEAU	17
Do estado de natureza ao estado civil degenerado	
A educação negativa	
3. ESCRITA E FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO HOMEM SEGUNDO KANT	
A educação segundo Kant	59
Autonomia, escrita e ensino na filosofia	63
4. ESCRITA E FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO JOVEM CONTEMPORÂNEO	67
A filosofia e a deslegitimação das metanarrativas	
A escrita como forma de resistência	71
5. FILOSOFIA E A BUSCA DE UMA ESCRITA DE SI	74
A escrita de si	
A escrita filosófica como uma escrita de si	
CONCLUSÃO	92
BIBLIOGRAFIA	
ANEXO	100